

ANA MARIA PESSOA\*

## De onde vêm as(os) estudantes da ESE?

### **N** Introdução

este II Encontro de Estudos Locais, na área temática *Escola: espaço de criação, preservação e transmissão*, pretende-se identificar a formação escolar/académica dos agregados familiares de origem das(os) estudantes desta Escola Superior de Educação. Esta tarefa é uma das etapas de um processo de investigação mais amplo que pretende fazer a caracterização das(os) estudantes desta Instituição e que decorre este ano lectivo, no que se refere ao Curso de Comunicação Social, em *Seminário de Investigação e Projecto de Comunicação*, uma das Unidades Curriculares do 3.º ano daquele Curso. Para esse fim estão também a ser feitos levantamentos sobre a situação socioeconómica e hábitos culturais das(os) estudantes, havendo projectos que caracterizam também as(os) estudantes-trabalhadores (com e sem estatuto reconhecido) e as(os) bolseiras(os).

Sem a participação de todas(os) estudantes do 3.º ano do referido Curso (em especial Sofia Rosário), de Joana Laranjeira (2.º ano) e de todas(os) estudantes dos outros Cursos a quem foram aplicados os questionários, não seria possível este testemunho que aqui se divulga.

O texto agora tornado público está ainda numa *versão de trabalho* uma vez que acaba de ser iniciado e que há a intenção de o completar ao longo do presente ano lectivo.

Como principais objectivos desta investigação apontam-se a vontade de participar neste espaço de trabalho e de “reflexão sobre temas de ensino e investigação científica”, produzir materiais utilizáveis numa maior e melhor compreensão do trabalho realizado nesta Instituição, contribuir para a caracterização da população estudantil e reflectir sobre a realidade educativa no Ensino Superior Público em Portugal.

Nesta Escola Superior de Educação e, numa época de tantas “evidências” educativas (Nóvoa, 2005), reflecte-se sobre o papel e o lugar que pode e deve desempenhar o Ensino Superior Politécnico Público. Entre as muitas formas de o fazer, têm-se vindo a identificar as razões que levam as(os) estudantes a procurar esta Instituição, o que esperam, **quem são**, o que fazem depois de sair daqui...

A necessidade de conhecer as pessoas para/com quem trabalhamos, numa perspectiva de ensino público e profissionalizante, se bem que não obrigatório nem gratuito neste

\* Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

nível, é uma actividade que se torna premente num contexto de “adequação a Bolonha” e nos cem anos da implantação da República que tanto valorizou a Educação embora não tivesse podido/conseguido ir muito além em determinadas opções.

### **Contextualização específica: alguns dados a propósito...**

Nunca é demais sublinhar as profundas transformações que, apenas nos últimos 50 anos, têm atingido o sistema educativo nacional. Hoje, o sistema escolar é a rede social mais importante do país (Rosa, Chitas, 2010. p. 29) sendo que, em 2008, havia 2,2 milhões de pessoas matriculadas em todos os níveis de ensino, ou seja, 20% da população residente.

Ao analisar mais em pormenor os dados de que se dispõe, conclui-se porém que o nível de ensino mais frequentado até à actualidade é o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Antes de caracterizar a formação escolar do agregado familiar das(os) estudantes do Curso de Comunicação Social e, numa tentativa de contextualizar os dados, refere-se ainda que foi apenas em 1956 que a escolaridade obrigatória passou a ser de 4 anos (para o sexo masculino) e de 3 anos (para o feminino). Desde então até hoje o aumento da referida obrigatoriedade levou décadas a ser cumprido: passou para 6 anos (1964) e para 8 anos (1973) e só doze anos após o 25 de Abril de 1974 (GEPE/INE, 2009) atinge os 9 anos (em 1986, aquando da publicação da *Lei de Bases do Sistema Educativo*). Este é ainda hoje o patamar ao qual está sujeita a maioria da população uma vez que, só em 2009 (pela Lei 85 desse mesmo ano) ela passou para 12 anos (Rosa, Chitas, 2010. p. 30).

Este aumento progressivo da escolaridade obrigatória corresponde a um enorme esforço de aposta na educação e a ele se devem agregar as diversas reformas que, entre 1980 e 2006 forma introduzidas. Refiram-se, entre outras, a criação do 12.º ano de escolaridade em 1980, a criação do *Ensino Técnico Profissional* pós 9.º ano em 1983, de Escolas Profissionais em 1989 e do *Reconhecimento e Validação de Competências* em 2001 (GEPE/INE, 2009. p. 12).

No caso em análise importa ainda sublinhar a definição, na *Lei Bases do Sistema Educativo* (Lei 46/86 de 14 de outubro), de uma série de princípios orientadores entre os quais se destacam o princípio da educação para todos e o da igualdade de oportunidades. Estes princípios são tanto mais importantes quanto se sabe que a batalha contra o analfabetismo não tem sido fácil de vencer embora se tenha passado de uma percentagem de 75% da população em 1910 para apenas 9% em 2001 (GEPE/INE, 2009. p. 17).

No que se refere ao nível de ensino secundário, ou seja, aquele que precede a entrada das(os) estudantes da ESE sabe-se que, entre 1960 e 2007/2008, o aumento da taxa de escolarização foi de cerca de 60% e que este foi acompanhado pelo fenómeno de feminização do referido nível de ensino (37,2% em 1960 para 52,7% em 2007/2008), assim como pelo da diminuição do número de alunas(os) por cada docente (19 em 1960/61 para 7,7 em 2007/2008). O aumento da taxa de frequência é mais elevado no ensino público do que no privado embora se registre maior taxa de conclusão no privado do que no público (GEPE/INE, 2009. p. 22).

Sendo que a taxa de escolarização da população mais jovem é hoje de cerca de 100% assiste-se, contudo, a um insucesso significativo de algumas destas medidas uma vez que

este sistema se tem vindo a mostrar conivente com uma certa selectividade social uma vez que acolhe todos mas com desigualdade no sucesso. É também em Portugal que, no âmbito da União Europeia, mais se assiste a uma desistência precoce da escola uma vez que um em cada três jovens entre 18-24 anos já não estuda.

O Ensino Superior corresponde, com o Pré-Escolar, ao nível em que se verifica uma maior explosão na frequência entre os anos 70 do século passado e a actualidade. O aumento da frequência neste nível de ensino foi de 4,5 vezes nesse período de tempo tendo-se atingido, em 2003, o expoente máximo de estudantes matriculados (Rosa, Chitas, 2010. p. 31).

Também na área do Ensino Superior se tem assistido a uma progressiva feminização da docência e da frequência. Desde o início deste século, entre 2001 e 2008, a percentagem de professoras passa de 41% para 43% e se em 1986 havia uma percentagem de 51% de estudantes do sexo feminino, em 2009 elas eram 53% do número total de estudantes nesse nível de ensino com 84% na “Educação”, 77% na “Saúde e protecção social” e apenas 25% nas “engenharias, indústrias transformadoras e construção” (Rosa, Chitas, 2010. p. 33).

Nos anos 90 do século passado a percentagem de diplomas atribuídos a mulheres ultrapassa a dos homens e em cerca de 14 anos, ou seja, entre 1994 e 2008, mais de 60% a 70% das(os) diplomadas(os) em universidades/politécnicos são mulheres. Outro número impressionante é o que diz respeito aos doutoramentos uma vez que só 4 dos 61 realizados em 1970 eram de mulheres sendo que essa percentagem sobe para 51% nos 1500 concluídos em 2008 (Rosa, Chitas, 2010. p. 35).

O Ensino Superior sofreu, como se viu, a maior transformação desde os anos 90 do séc. XX. Desde o início daquela década o número de diplomadas(os) passou de 19000 em 1991 para 84000 em 2008 (Rosa, Chitas, 2010. p. 35). O número de diplomas, mais numerosos nas Universidades do que nos Politécnicos, quadruplicou em menos de duas décadas e os diplomas pós “processo de Bolonha” são já 64 000 em 2008, sobretudo nas áreas das Ciências Sociais, Comércio e Direito, Educação, Saúde e Protecção Social e Engenharias, indústrias transformadoras e construção.

Apesar deste incremento, Portugal ainda só tem 20% de licenciadas(os) entre os 30 e 40 anos sendo que a União Europeia quer que se atinja o patamar de 40% em 2020 (Rosa, Chitas, 2010. p. 37).

### **De onde vêm estudantes da ESE?**

Depois do breve panorama de contextualização, pode partir-se agora para o trabalho que se tem estado a desenvolver, na Escola Superior de Educação, junto das(os) estudantes dos diferentes Cursos, com vista a uma rigorosa identificação do perfil de estudante desta Instituição.

Em anos anteriores (2007/2009) já se havia iniciado esta tarefa de identificação das habilitações académicas dos agregados familiares das(os) estudantes mas, em 2010/2011, na sequência de diversos trabalhos realizados na Unidade Curricular já referida (e que aqui não se aprofundam), decidiu-se que se iria levar a cabo a caracterização de cada Curso tendo em conta, apenas, as habilitações académicas dos pais das(os) estudantes, independentemente da estrutura familiar concreta.

Foi feita recolha de dados junto de cada um dos três anos do Curso de Comunicação Social e, como se mostra na tabela seguinte, o mesmo foi já feito para os restantes existentes na ESE.

#### A - Cursos de Licenciatura <sup>1</sup>

CS	PAP	AIS	Desporto	LEB <sup>2</sup>	LGP <sup>3</sup>
1.º ano – 51	1.º ano – 21	1.º ano – 53	1.º ano – 39	1.º ano – 90	1.º ano – 19
2.º ano – 45	2.º ano – 20	2.º ano – 36	2.º ano – 29	2.º ano <sup>4</sup> – 73	
3.º ano – 41	3.º ano – 38	3.º ano – 33	3.º ano – 25	3.º ano – 76	
Total 137	Total 79	Total 122	Total 93	Total 239	

#### B - Cursos de Mestrado e Pós-Graduação

Educação Pré-Escolar	Educação Pré-Escolar e Ensino 1.º Ciclo	Ensino 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	Ensino de EVT no Ensino Básico	Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Pós-Graduação em Educação Musical
1.º ano – 25	1.º ano – 29	1.º ano – 8	1.º ano – 30 2.º ano – 21	1.º ano – 51 2.º ano – 18	1.º ano – 23
			Total 51	Total 69	

Para esta primeira etapa de caracterização de toda a população estudantil da ESE já foi feito o tratamento dos dados relativos ao Curso de Comunicação Social <sup>5</sup>, a funcionar em Portugal num conjunto de mais de 16 Cursos com designações semelhantes, em 17 Universidades e 16 Institutos Politécnicos.

Apesar de existirem dados relativos à caracterização das(os) estudantes à entrada na Instituição, assim como em relação à evolução das médias de entrada, proveniência dos

<sup>1</sup> A vermelho estão os dados relativos aos Cursos com dados já recolhidos; a negro aqueles anos/Cursos sobre os quais ainda não se dispõe de dados.

<sup>2</sup> Licenciatura em Educação de Infância tem uma estudante inscrita e há 4 em *Licenciatura em 1.º Ciclo do Ensino Básico*.

<sup>3</sup> Cf. *Tradução e Interpretação em Língua Gestual Portuguesa*.

<sup>4</sup> Dados apenas recolhidos para Turma B

<sup>5</sup> Curso de Licenciatura em Comunicação Social, adaptado ao modelo de Bolonha, iniciou o seu funcionamento em 2006/2007 sendo o Diploma legal de aprovação o Despacho n.º 2150/2007 de 9 de Fevereiro (DR n.º 29 - Série II).

estudantes por Concelho e por Distrito, à mobilidade em programas de formação ERASMUS (que deverá atingir, em 2020, 20% das/os diplomadas/os em instituições de Ensino Superior europeias (Lovaina, 2009), aqui apenas se analisam os dados relativos, como foi dito, à escolaridade dos pais das(os) estudantes.

Em relação aos pais das/os estudantes do 1.º ano do Curso conclui-se que, num total de 40 estudantes inquiridas(os), sendo 24 do sexo feminino e 16 do masculino, 21 mães e 18 pais têm apenas a escolaridade até ao final do 9.º ano.

Uma das mães não tem sequer a escolaridade obrigatória exigida (à época), outra frequenta o Programa *Novas Oportunidades* e que, dentro do mesmo agregado, há 11 mães com nível de escolaridade superior ao dos pais.

Em relação aos pais das/os estudantes do 2.º ano do Curso conclui-se que, num total de 30 estudantes inquiridas(os), sendo 22 do sexo feminino e 8 do masculino, 15 mães e 19 pais têm apenas a escolaridade até ao final do 9.º ano. Existem três mães e três pais com Licenciatura mas apenas uma com Mestrado. Também aqui se verifica um conjunto de 13 mães com habilitação superior à dos pais.

Em relação aos pais das/os estudantes do 3.º ano do Curso conclui-se que, num total de 23 estudantes inquiridas(os), sendo 18 do sexo feminino e 5 do masculino, 14 mães e 12 pais têm apenas a escolaridade até ao final do 9.º ano. Existe uma mãe e dois pais com Licenciatura e apenas uma com Mestrado. Mais uma vez se detecta um conjunto de 7 mães com habilitação superior à dos pais.

## Conclusões inacabadas

Como já se afirmou, este é ainda um *work in progress* ou melhor dizendo, inacabado uma vez que há ainda a necessidade de se recolher e analisar os dados de todos as(os) anos/Cursos e verificar se as tendências nele detectadas são confirmadas para toda a população analisada. Os resultados dos diversos trabalhos que neste ano lectivo se realizam na Unidade Curricular de *Seminário de Investigação e Projecto de Comunicação*, serão também fundamentais para caracterizar e estabelecer o perfil das(os) estudantes que, neste momento, frequentam a ESE.

A leitura e interpretação cruzada final vai decerto permitir que, pouco a pouco, se contribua para um maior conhecimento da população que frequenta o ensino Superior Politécnico em Portugal.

Este contributo (ainda incompleto) para a História da Educação, uma das áreas mais debatidas desde há cem anos a esta parte, é também uma forma de conhecer as instituições que, a nível local, existem neste distrito criado apenas em 1926.

## Web-Bibliografia

ENSINO superior por subsistema e tipo de ensino [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (25 out. 2010)

GEPE; INE (2009) – 50 anos de Estatísticas de Educação: 1960/61-2007/2008. Lisboa: GEPE, INE.

ÍNDICE por Curso e Estabelecimento <http://www.acessoensinosuperior.pt/indcurso> (consultado em 22 out. 2010)

JUDT, Tony (2010) – Um tratado sobre os nossos actuais descontentamentos. Lisboa: Edições 70.

LICENCIATURA em Comunicação Social: Relatório de Concretização do Processo de Bolonha 2008/2009. [www.eses.ips.pt](http://www.eses.ips.pt) (21 out. 2010)

ROSA, Maria João Valente; CHITAS, Paulo (2010) – Portugal: os Números. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.